

AS FACES DAS MADRES NO PERÍODO MEDIEVAL

Larissa do Socorro Martinsleal (UFPA)
larimartinsleal@hotmail.com

Ramon Llull deixa claro em seu livro, o livro da Intenção, que no casamento, tem duas intenções, a primeira a procriação e a segunda o delito carnal, que era visto pelo filósofo como uma maneira de gerar filhos, e não se devia ter relações sem o objetivo da procriação. A sociedade medieval foi marcada pelo universo masculino, as mulheres devido uma posição de submissão, não opinavam na formação das leis, no entanto eram obrigadas a respeitar uma série de leis específicas para elas, como, o poder de tu tela do sexo masculino sobre o feminino que passava de pai para o marido. Na obra História das mulheres de Georges Duby e Michelle Perrot podemos analisar que a maternidade na sociedade medieval era a fase mais importante da vida de uma mulher casada. A mãe nobre, nesta época era vista como uma 'maquina de reprodução' e para isto seu marido lhe dava uma ama para cada filho e esta mulher reproduzia, já a mãe de classe baixa era diferente a situação, por isso ela tinha um número menor de filhos. Pode-se observar neste texto a dificuldade dos partos e a infertilidade de algumas mulheres, estas chegaram até a recorrer a rituais que eram interditados pela igreja. Georges Duby em Idade média, Idade dos homens, nos mostrar que durante o período da idade medieval começando pelo final do século XI, obtemos relatos vividos por uma mulher tida como heroína e conhecida pelo nome de Ida de Boulogne, esta que foi uma esposa satisfeita e realizou-se em seu casamento, tendo filhos naturais e espirituais. A mãe tendo influencia no processo de aprendizagem da filha, englobando o caráter moral e ético, para que a filha pudesse exercer seu papel na sociedade medieval que era extremamente voltada para o universo masculino. Tendo como base o texto Entre a guarda a o viço: a madre nas cantigas de amigo galego-portuguesa de Paulo Roberto Sodre.